

# Cumes e Vales

## Leitura Bíblica 18

### VI. DA TERCEIRA PÁSCOA À CHEGADA DE JESUS A BETÂNIA.

#### H. Outra retirada do território de Herodes.

1. Na Galiléia: outro ataque dos inimigos de Jesus—seguido por outra retirada (Mateus 15:39b—16:12; Marcos 8:10–21).
2. Em Betsaida: um cego é curado (Marcos 8:22–26).
3. Perto de Cesaréia de Filipe: a boa confissão (Mateus 16:13–20; Marcos 8:27–30; Lucas 9:18–21).
4. Perto de Cesaréia de Filipe: é predita a morte de Jesus (Mateus 16:21–28; Marcos 8:31–38; Lucas 9:22–27).
5. Perto de Cesaréia de Filipe (no monte Hermom?): a transfiguração (Mateus 17:1–13; Marcos 9:2–13; Lucas 9:28–36).

### INTRODUÇÃO

Nas lições anteriores, vimos Jesus dar início a uma série de retiradas da Galiléia<sup>1</sup>: para a margem leste do mar da Galiléia e também para a região de Tiro e Sidom, na Fenícia. Nesta lição, veremos novamente Cristo Se retirando—desta vez para o extremo norte, até a região montanhosa de Cesaréia de Filipe.

Cada retirada teve seus pontos altos. Por exemplo, durante uma delas, o Senhor alimentou cinco mil e depois andou por cima da água. Todavia, nenhuma das demais retiradas incluiu tantos acontecimentos significativos como esta. No espaço de uma semana, ocorreram todos estes fatos: a boa confissão; a revelação do plano de Cristo de edificar a Sua igreja; os primeiros anúncios claros e inequívocos a respeito da morte, ressurreição e segunda vinda de Jesus e a transfiguração. A maioria dos comentaristas concorda que esse período foi extraordinário para o Senhor—um período culminante, um ponto de virada no Seu ministério.

Estou chamando esta lição de “Cumes e Vales” porque essa deve ter sido uma fase de emoções extremas para Jesus (veja Marcos 8:12a). Sendo completamente homem, Cristo foi feito como nós “em todas as coisas” (Hebreus 2:17): Ele podia sentir-Se feliz (Lucas 10:21) e triste (Lucas 19:41; João 11:35). Durante os acontecimentos abordados nesta lição, Jesus foi dos vales sofríveis até os picos hilariantes, depois tornou a voltar aos vales.

No decorrer deste estudo, aprenderemos mais sobre o coração do nosso Senhor. Também poderemos aprender mais sobre nós mesmos.

### NUM VALE: JESUS SE EXASPERA (MATEUS 15:39—16:12; MARCOS 8:10–21)

No início desta lição, Jesus acabara de voltar para a Galiléia—para o território de Magadã e Dalmanuta (Mateus 15:39; Marcos 8:10). Esse lugar deveria ser próximo ao povoado de Magdala, que ficava uns seis quilômetros ao norte de Tiberíades<sup>2</sup>.

#### Interrompido por Inimigos

Quando Cristo chegou, Seus velhos adversários, os fariseus, apareceram e “puseram-se a discutir com ele” (Marcos 8:11a). Estranhamente, vinham acompanhados dos saduceus (Mateus 16:1). Já falamos dos saduceus antes<sup>3</sup>, mas esta é a primeira vez que eles são mencionados nos relatos do evangelho. Normalmente, os fariseus e os saduceus eram inimigos mortais; mas, porque ambos consideravam Cristo uma ameaça, aliaram-se para destruí-LO<sup>4</sup>. Como dizem, uma causa comum é capaz de unir os mais estranhos aliados.

Nessa ocasião, os fariseus repetiram o desafio lançado anteriormente: pediram a Cristo “um sinal do céu” (Marcos 8:11b; veja Mateus 12:38–42; 16:1; João 2:18). Depois do Senhor realizar centenas de milagres, incluindo a ressurreição de mortos, seria

<sup>2</sup>Essas cidades encontram-se no mapa da página 16.

<sup>3</sup>Veja mais sobre os saduceus na página 42 da edição “A Vida de Cristo—Parte 1”.

<sup>4</sup>Veremos os fariseus e os saduceus aliados novamente durante a última semana do ministério de Cristo—no “dia das perguntas”.

<sup>1</sup>Se quiser, reveja por que esta série de retiradas começou. (Estude “O Perigo do Sucesso”, a partir da página 38 da edição “A Vida de Cristo—Parte 5”.)

difícil identificar exatamente o que eles queriam. Talvez haja um significado importante na expressão “do céu”<sup>5</sup>. A palavra grega equivalente a “céu” é usada em Mateus 16:2 e 3 no sentido de “firmamento”. Talvez os fariseus estivessem desafiando Jesus a parar o sol e a lua como fez Josué (Josué 10:12, 13), a invocar fogo dos céus como fez Elias (1 Reis 18:38), ou algo semelhante.

Segundo Marcos, a confrontação dos fariseus e saduceus fez Cristo gemer do “íntimo do Seu espírito” (Marcos 8:12). Ele sabia que milagre algum, por mais espetacular que fosse, satisfaria aqueles homens<sup>6</sup>. Eram como um cego dizendo: “Mostre-me o lilás e *então* eu creerei que existe essa cor”. Os olhos deles estavam fechados; os corações, endurecidos; não havia meio de serem persuadidos.

Jesus deu-lhes uma breve resposta. Ele disse que eles podiam olhar para o céu e predizer como seria o tempo<sup>7</sup>. Contudo, devido ao preconceito existente nos seus corações, eram incapazes de ver Jesus e Seu ministério e entender quem Ele era (Mateus 16:2, 3)<sup>8</sup>. E concluiu: “Uma geração má e adúltera pede um sinal; e nenhum sinal lhe será dado, senão o de Jonas” (Mateus 16:4a). Essa era uma referência velada à derradeira prova da Sua divindade, Sua ressurreição (veja Romanos 1:4). Assim como Jonas ficou três dias dentro do grande peixe, Cristo ficaria três dias no túmulo (Mateus 12:40)<sup>9</sup>.

### Decepcionado com os Amigos

Se Jesus havia planejado passar um tempo na Galiléia, a súbita chegada de Seus inimigos tornou isto impossível. De repente, “deixando-os, retirou-se” (Mateus 16:4b). Embarcando com os discípulos, seguiu novamente para a margem oriental do mar da Galiléia (Marcos 8:13)—desta vez para a circunvizinhança geral de Betsaida<sup>10</sup>.

Durante a travessia, Cristo fez uma advertência aos apóstolos: “Vede e acutelai-vos do fermento dos fariseus e dos saduceus” (Mateus 16:6). Ele tam-

bém disse: “...guardai-vos do fermento... de Herodes”<sup>11</sup> (Marcos 8:15)—referindo-se provavelmente aos herodianos que já estavam trabalhando com os fariseus para destruir Jesus (Marcos 3:6)<sup>12</sup>.

A figura do “fermento” geralmente é usada nas Escrituras com referência à influência, sobretudo a influência negativa<sup>13</sup>. Jesus certamente tinha em mente as noções básicas ensinadas por esses grupos que os impediam de aceitá-IO como o Messias. Até os discípulos lutavam contra suas idéias preconcebidas sobre o Messias e Seu reino. A advertência do Senhor poderia ser parafraseada nos seguintes termos: “Cuidado para não serem influenciados por idéias preconcebidas que os impeçam de enxergar a verdade”.

Os apóstolos não tinham idéia do que Cristo estava dizendo. A referência a “fermento” levou-os a pensar em pão. A partida de Jesus foi tão súbita que eles só levaram um pedaço de pão (Marcos 8:14). Deduziram que as palavras do Mestre eram uma reprimenda por não levarem as provisões necessárias para a viagem (Mateus 16:7; Marcos 8:16).

Jesus incomodou-Se com a falta de entendimento deles e chamou-os de “homens de pequena fé” (Mateus 16:8). Estavam perto do local em que Ele havia alimentado os cinco mil homens (Lucas 9:10–17), e não muito longe do lugar em que Ele havia alimentado os quatro mil (Marcos 7:31; 8:1–9)<sup>14</sup>. Se Ele havia alimentado milhares com escassez de suprimentos (Mateus 16:9, 10), deveriam entender que Ele não teria dificuldades para alimentar seu pequeno grupo com um pedaço de pão, se fosse necessário—e que, portanto, não estava pensando em pão físico quando disse aquilo. Os apóstolos finalmente “entenderam que não lhes dissera que se acutelassem do fermento de pães, mas da *doutrina* dos fariseus e dos saduceus” (Mateus 16:12; grifo meu).

<sup>5</sup>O texto original grego denota literalmente “proveniente do céu”.

<sup>6</sup>Reveja uma exposição anterior sobre isso na página 40 da edição “A Vida de Cristo—Parte 4”.

<sup>7</sup>Tal qual o adágio brasileiro: “Cerração baixa, sol que racha”.

<sup>8</sup>A expressão “os sinais dos tempos” refere-se aos “sinais” (milagres) que Jesus realizava que provavam que era chegado o tempo aguardado há séculos pelos judeus: a vinda do Messias e Seu reino! *Não* se refere aos “sinais” da segunda vinda de Cristo, como sugerem alguns.

<sup>9</sup>Leia “O Sinal de Jonas”, na página 43 da edição “A Vida de Cristo—Parte 4”.

<sup>10</sup>Veja o mapa na página 16.

<sup>11</sup>É possível que as expressões “o fermento dos saduceus” e “o fermento de Herodes” sejam semanticamente equivalentes, mas é proveitoso analisá-las separadamente.

<sup>12</sup>Veja a página 30 da edição “A Vida de Cristo—Parte 3”.

<sup>13</sup>Reveja a exposição sobre fermento na página 8 da edição “A Vida de Cristo—Parte 5”. Em especial, leia a nota de rodapé 33 nessa página.

<sup>14</sup>Veja o mapa na página 16.

**NUM VALE: JESUS SENTE EMPATIA<sup>15</sup> (MAS...)  
(MARCOS 8:22–26<sup>16</sup>)**

Como geralmente era o caso, Cristo tinha múltiplos propósitos em retirar-Se da Galiléia: Ele queria distanciar-Se dos Seus inimigos (veja Mateus 16:4b; Marcos 8:13), mas também queria passar um tempo sozinho com os discípulos. Este segundo propósito tornou-se cada vez mais importante à medida que a Sua morte se aproximava (Marcos 8:31). Ele decidiu seguir para o norte, para a região de Cesaréia de Filipe, onde haveria poucas distrações.

Partiram para aquela direção e “chegaram a Betsaida” (Marcos 8:22a). Aquela era a Betsaida-Julias, na costa nordeste do mar<sup>17</sup>. Ao chegarem à cidade, as pessoas “lhe trouxeram um cego, rogando-lhe que o tocasse” (v. 22b). Cristo não Se recusou a atendê-los. Como sempre, Ele Se compadeceu—mas estava decidido a evitar aglomerações, pois uma grande procissão atrasaria a viagem deles. Jesus conduziu o homem para fora da cidade antes de curá-lo (v. 23a) e depois lhe disse para ir direto para casa sem dizer nada a ninguém (v. 26).

Este caso de cura teve várias características incomuns. Poucas vezes Jesus tocou nas pessoas que Ele curou. Somente numa outra ocasião Ele usou saliva relacionada à cura (Marcos 7:33, 34)<sup>18</sup>. A característica mais incomum deste incidente, porém, foi o fato de ser o único milagre feito em duas etapas<sup>19</sup>. Os comentaristas costumam sugerir que, por se tratar de um milagre realizado entre dois episódios de esforço dos discípulos para entender e ter fé, um dos objetivos dessa lição é ensinar que a fé não vem de uma vez, mas em etapas. Na verdade, não sabemos qual foi o propósito de Jesus.

Vimos que certas características desse milagre, como tocar, cuspir e até o fato extraordinário de ser realizado em duas etapas, foram incidentais. Cristo usou uma variedade de métodos para imprimir a idéia de que o poder não estava no procedimento, mas na Pessoa.

---

<sup>15</sup>“Empatia” é a capacidade de se colocar no lugar do outro—ou seja, identificar-se com a pessoa e seus problemas.

<sup>16</sup>Só Marcos fala da cura miraculosa desse cego. Este é um dos dois milagres registrados unicamente por Marcos. O outro é a cura de um surdo em 7:31–37.

<sup>17</sup>Localize Betsaida-Julias no mapa na página 16.

<sup>18</sup>Releia a exposição na página 28.

<sup>19</sup>Geralmente se diz que este milagre foi “gradual”, mas usar essa terminologia pode causar uma impressão errada. No máximo, tudo aconteceu em questão de minutos. Isto difere dos atuais “milagres graduais” que precisam de dias, semanas ou meses.

**NUM CUME: JESUS SE ALEGRA  
(MATEUS 16:13–20; MARCOS 8:27–30;  
LUCAS 9:18–21)**

De Betsaida-Julias, Cristo e Seus seguidores continuaram a viagem até chegarem finalmente às adjacências de Cesaréia de Filipe. Ali Jesus interrogaria Seus apóstolos para saber se eles verdadeiramente entendiam quem Ele era<sup>20</sup>. Aquela foi uma prova crucial para os discípulos.

**Um Exame Especial**

Depois de orar (Lucas 9:18), Cristo chamou os discípulos e perguntou: “Quem diz o povo ser o Filho do Homem?” (Mateus 16:13). Eles responderam: “Uns dizem: João Batista; outros: Elias; e outros: Jeremias ou algum dos profetas” (Mateus 16:14; veja Marcos 6:14–16; Lucas 9:7, 8)<sup>21</sup>. Cada um desses homens havia sido um destacado servo de Deus. A resposta, então, poderia soar como um elogio—mas não era. Era uma rejeição: uma rejeição de que Jesus era o Messias<sup>22</sup>.

A seguir, Jesus fez a pergunta mais importante: “Mas *vós*... quem dizeis que eu sou?” (Mateus 16:15; grifo meu). Inicialmente, os discípulos O seguiram porque pensavam que Ele era o Messias prometido (João 1:41, 49)—mas Ele não havia preenchido as expectativas nacionais relativas ao Messias. Por um tempo, grandes multidões O seguiram, mas depois a corrente da opinião popular virou-se contra Ele (João 6:66). À luz de tudo isto, os discípulos ainda criam nEle? Ainda tinham toda a certeza de que Ele era o Messias?

Pedro tomou a palavra, declarando o que ficou conhecido como a boa confissão<sup>23</sup>: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo” (Mateus 16:16)<sup>24</sup>. “Cristo” é a forma grega de “Messias”. Pedro estava confirmando que ele realmente cria que Jesus era O prometido pelos profetas, esperado pela nação judaica.

**Uma Explicação Especial**

Não é difícil imaginar um tom alegre na voz de Jesus ao dizer: “Bem-aventurado és, Simão Barjo-

---

<sup>20</sup>Veja exposições suplementares deste acontecimento em “Todo Mundo Precisa de Alguém”, na edição “Conheça o Mestre, 1”, de *A Verdade para Hoje*.

<sup>21</sup>Isto ilustra bem o fato de ser impossível se descobrir a verdade por meio de pesquisas de opinião.

<sup>22</sup>Reveja a nota de rodapé 25 na página 41 da edição “A Vida de Cristo—Parte 5”.

<sup>23</sup>A expressão “a boa confissão” encontra-se em 1 Timóteo 6:12, 13.

<sup>24</sup>Confira a importância dos termos usados ao confessarmos Jesus na edição “Guia para a Salvação de Todo Homem”, de *A Verdade para Hoje*, pp. 13–16.

nas<sup>25</sup>, porque não foi carne e sangue que to revelaram, mas meu Pai, que está nos céus<sup>26</sup>. Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja” (Mateus 16:17, 18a).

A controvérsia reside nos termos “Pedro” e “pedra”. Os católicos alegam que o versículo 18 ensina que a igreja foi edificada em Pedro<sup>27</sup>. É verdade que a palavra grega traduzida por “Pedro” significa “pedra”—mas Jesus usou duas palavras diferentes para “pedra” no versículo 18. A palavra traduzida por “Pedro” é *petros*, enquanto a palavra equivalente a “pedra” é *petra*. Além de serem palavras diferentes, a primeira está no gênero masculino, e a segunda, no feminino. Além disso, os significados das palavras são diferentes. W. E. Vine escreveu: “*Petra* denota uma pedra grande, distinta de *petros*, uma pedra lisa e arredondada, ou uma pedra que podia ser jogada ou facilmente movida”<sup>28</sup>.

Cristo estava usando um jogo de palavras. Na minha mente, vejo Cristo jogando uma pedrinha para o alto enquanto dizia: “Tu és Pedro, uma pedra”. A seguir, vejo-O apontando para a pedra angular de Cesaréia de Filipe e dizendo: “E sobre uma pedra como esta, edificarei a Minha igreja”.

Qual era a pedra sobre a qual o Senhor edificaria a Sua igreja? A maioria dos comentaristas não-católicos concorda que era a verdade fundamental que Pedro acabara de confessar<sup>29</sup>. Exemplificando, J. W. McGarvey destacou o seguinte:

---

<sup>25</sup>“Barjonas” é a forma hebraica de “filho de Jonas”. Evidentemente, o pai de Pedro se chamava Jonas.

<sup>26</sup>Isto não significa que Pedro recebeu uma revelação especial que outros não receberam; mas é um reconhecimento de que a origem da verdade acerca de Jesus é Deus, e não o homem. O meio pelo qual Deus revelou isto a Pedro foi através da vida e dos ensinamentos de Jesus.

<sup>27</sup>Mateus 16:18 e 19 é, para os católicos, a primeira prova de que Pedro teria sido o primeiro papa.

<sup>28</sup>W. E. Vine, *The Expanded Vine's Expository Dictionary of New Testament Words* (“Dicionário Expositivo Vine de Palavras do Novo Testamento Ampliado”), ed. John R. Kohlenberger III com James A. Swanson. Minneapolis: Bethany House Publishers, 1984, p. 974. Argumenta-se às vezes que Jesus teria falado em aramaico, língua que não possui duas palavras distintas para “pedra”—mas isto não passa de especulação. Tudo o que sabemos com certeza é que o texto inspirado que nos relata o incidente está em grego e usa duas palavras diferentes.

<sup>29</sup>Alguns comentaristas protestantes destacam que Efésios 2:20 diz que os cristãos são “edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular”. A partir desta passagem, concluem que Cristo *estava* falando da Sua igreja ser edificada sobre Pedro num sentido—mas ela não foi edificada *somente* sobre Pedro, e sim sobre todos os apóstolos. Esta interpretação não é perigosa (ela de fato responde o argumento católico de

...visto que o próprio Jesus ocupa a posição de construtor na metáfora, e Simão Pedro, a posição de posição de portador das chaves, nenhum deles pode ser considerado o fundamento. Sendo assim, o fundamento só pode ser a confissão que Pedro acabou de fazer, pois é tudo o que resta de cabível a essa aplicação.<sup>30</sup>

Como é triste o fato de a controvérsia em torno de Pedro e a pedra ter obscurecido a verdadeira relevância dessa ocasião! Incentivado pela confissão de Pedro, Jesus pensou que os discípulos estivessem prontos para a revelação do futuro. Por isso Ele começou fazendo a surpreendente declaração de que viera para estabelecer uma *igreja*, a Sua igreja (veja Efésios 1:22, 23; 2:16; 3:10, 11; 4:4; Colossenses 1:18). Classifico essa declaração de “surpreendente” porque deve ter sido algo completamente inesperado. Ela não condizia com o conceito judaico de um reino físico, material.

Ao fazer essa revelação, Cristo não abandonou totalmente a terminologia de um reino messiânico com a qual Seus discípulos estavam acostumados (veja Mateus 16:19); mas, na verdade, Ele estava anunciando que Seu reino não seria de natureza física, e sim espiritual. Ele não tinha nenhum interesse em estabelecer uma instituição política; iria edificar a Sua *igreja*.

Esta é a primeira ocorrência da palavra “igreja” no Novo Testamento, mas certamente não é a última. A palavra “igreja” consta mais de cem vezes do Novo Testamento<sup>31</sup>. Após a ressurreição de Jesus e o estabelecimento do reino, ou seja, da igreja, ela se tornou um termo predominante para se descrever os seguidores de Cristo como um grupo.

Retomemos a declaração de Jesus a Pedro em Mateus 16:18 e 19. Daniel havia profetizado que o reino messiânico seria indestrutível (Daniel 2:44a). Cristo declarou a Pedro que Sua igreja, ou reino, jamais seria destruída: “...e as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (Mateus 16:18b). “In-

---

que a igreja foi edificada exclusivamente sobre Pedro), mas dois comentários se fazem necessários aqui: 1) as figuras de Mateus 16 e Efésios 2 são diferentes e não devem ser confundidas. 2) Até em Efésios 2:20, o significado teria de ser que a igreja foi edificada sobre o ensino dos apóstolos e profetas—e seus ensinamentos tinham Jesus como ponto central (veja 1 Coríntios 2:2; Gálatas 6:14).

<sup>30</sup>J. W. McGarvey e Philip Y. Pendleton, *The Fourfold Gospel or A Harmony of the Four Gospels* (“O Evangelho Quádruplo ou Harmonia dos Quatro Evangelhos”). Cincinnati: Standard Publishing Co., 1914, p. 412.

<sup>31</sup>Veja mais sobre o significado da palavra “igreja” e as várias maneiras em que ela é usada no Novo Testamento na edição “Guia para a Salvação de Todo Homem”, de *A Verdade para Hoje*, pp. 26–27.

ferno” (gr. *Hades*) é “o mundo invisível” dos mortos<sup>32</sup>, e para cada indivíduo, a “porta” desse mundo é a morte. A morte de Jesus não destruiria a igreja: o diabo pensava que impediria os planos de Deus colocando Jesus numa cruz, mas essa morte seria essencial para a existência da igreja (Atos 20:28; Efésios 5:23, 25). Nem mesmo as mortes dos *membros da igreja* a destruiriam<sup>33</sup>. Mais tarde, Satanás iniciaria uma perseguição contra os cristãos, mas sua tirania dispersaria a igreja em vez de destruí-la (Atos 8:1–4).

A seguir, Cristo recompensou o apóstolo sincero com uma promessa: “Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; o que ligares na terra terá sido ligado nos céus; e o que desligares na terra terá sido desligado nos céus” (Mateus 16:19).

A segunda parte dessa promessa—o ligar e o desligar—não seria uma prerrogativa exclusiva de Pedro; a promessa estendeu-se mais tarde a todos os apóstolos (Mateus 18:18). Analisemos o texto com cuidado: “...o que ligares na terra *terá sido ligado* nos céus; e o que desligares na terra *terá sido desligado* nos céus” (grifo meu). O texto parece complicado<sup>34</sup>, mas é uma tradução literal. Jesus estava enfatizando a importância do ensino inspirado dos apóstolos (ele tanto “ligaria” como “desligaria” os homens), mas Ele também estava acentuando que eles não seriam a fonte de sua doutrina: “o ligar” e “o desligar” teriam origem “nos céus”, e depois (somente depois) os apóstolos, por inspiração, “ligariam” e “desligariam” na terra.

Jesus realmente concedeu a Pedro um privilégio especial—a primeira parte da promessa: “Dar-te-ei as chaves do reino dos céus”. O propósito principal de uma chave é abrir e permitir a entrada. Pedro seria o primeiro a dizer aos judeus e aos gentios como ser salvo (Atos 2:14–43; 10:24–43, 47; 15:7), e conseqüentemente como entrar no reino, ou na igreja. Obviamente, explicar às pessoas como podem ser salvas não foi um privilégio concedido a Pedro unicamente; todos os apóstolos pregaram o evangelho da salvação. A recompensa especial de Pedro foi ser o *primeiro* a fazer isso.

<sup>32</sup>Há uma exposição sobre “o inferno” (= Hades) na edição “Atos, 1”, de *A Verdade para Hoje*, p. 49, e também na edição “Apocalipse—Parte 2”, pp. 14–15, especialmente na nota de rodapé 12.

<sup>33</sup>Se todos os membros da igreja fossem mortos, isto ainda não destruiria a igreja, porque a “semente” da igreja/reino é a Palavra (Lucas 8:11). Visto que a Palavra é indestrutível (1 Pedro 1:23–25), a igreja sempre existirá, nem que seja só na forma de semente.

<sup>34</sup>As versões ERA e NVI tentam ser fiéis ao aspecto e tempo verbais usados no texto grego.

Aquele foi um dia empolgante. Os discípulos ainda tinham muitas coisas para aprender, mas a fé deles permanecia intacta. Jesus teve de Se contentar com o desempenho deles até ali—mas Ele “advertiu os discípulos de que a ninguém dissessem ser ele o Cristo” (Mateus 16:20). Ainda chegaria a hora de proclamarem intrepidamente essa verdade (veja Atos 2:36), mas não naquele momento.

### NUM VALE: JESUS SE SENTE SOBRECARRREGADO

(MATEUS 16:21–28; MARCOS 8:31–38; LUCAS 9:22–27)

Pensando que Seus discípulos estivessem prontos para saber do futuro, Jesus anunciara o estabelecimento da Sua igreja. Todavia, eles encontraram dificuldade para aceitar a condição adjunta a essa promessa: não haveria igreja sem a morte de Jesus. A igreja seria o corpo das pessoas salvas por Seu sangue (Efésios 5:23, 25; veja Atos 20:28). Era chegada a hora de Jesus dizer aos apóstolos que Ele precisava morrer.

#### Apreensivo devido aos Maus Tratos Que O Aguardavam

Cristo já havia falado veladamente da Sua morte iminente (Mateus 9:15; 10:38; 12:38–40; João 2:19–22; 3:14, 15), mas desta vez Ele não utilizou linguagem figurada. Mateus escreveu: “Desde esse tempo, começou Jesus Cristo a mostrar a seus discípulos que lhe era necessário seguir para Jerusalém e sofrer muitas coisas dos anciãos, dos principais sacerdotes e dos escribas, ser morto e ressuscitado no terceiro dia” (Mateus 16:21). A expressão “os anciãos, os principais sacerdotes e os escribas” era sinônimo de Sinédrio<sup>35</sup>, uma referência a três dos seus principais componentes. Sublinhe mentalmente a palavra “necessário”: Jesus estava determinado a cumprir os planos e propósitos de Deus (João 6:38)! O relato de Marcos diz que Cristo “começou... a ensinar-lhes que era necessário que o Filho do Homem... fosse morto e que, depois de três dias, ressuscitasse. E isto ele expunha *claramente*” (Marcos 8:31, 32a; grifo meu).

#### Apreensivo devido ao Mal-Entendido à Sua Volta

A clareza da afirmação de Jesus não facilitou que os discípulos a entendessem e aceitassem. Por toda a vida haviam aprendido que o reino do Messias seria de natureza política. Por isso, as palavras

<sup>35</sup>Veja uma breve exposição sobre o sinédrio na página 41 da edição “A Vida de Cristo—Parte 1”.

de Cristo sobre morrer não faziam sentido algum para eles. Se você foi criado ouvindo ensinamentos errados e depois veio a entender a verdade, pode calcular a luta que eles travavam.

Pedro em especial teve dificuldade com a declaração do Senhor. Afinal de contas, ele acabara de confessar que Jesus era o Cristo, o Messias! No seu raciocínio, ele também estava confessando que confiava plenamente que Jesus seguiria em frente e estabeleceria o Seu reino—um reino *físico*! Até onde o apóstolo sabia, a idéia de um Messias morto não era conciliável com o conceito de um Messias reinando<sup>36</sup>. Então, Pedro tomou para si o encargo de corrigir a Cristo!

Não querendo envergonhar o Mestre diante dos demais discípulos, Pedro “chamou-o à parte”. Quando estavam sozinhos, ele “começou a reprová-lo, dizendo: Tem compaixão de ti, Senhor; isso de modo algum te acontecerá” (Mateus 16:22). A ousadia de Pedro nessa ocasião é quase incompreensível—mas sempre houve pessoas que, mesmo declarando-se seguidoras do Senhor, pensam que sabem mais do que Ele.

A repreensão de Jesus foi a mais severa que o apóstolo recebeu: “Mas Jesus, voltando-se, disse a Pedro: Arreda, Satanás! Tu és para mim pedra de tropeço...” (Mateus 16:23). Poucos segundos antes, Ele chamara Pedro de “pedra” e agora o chamava de “Satanás”, Seu adversário maligno<sup>37</sup>. Cristo estava dizendo que, ao tentar detê-lo de seguir o Seu destino, Pedro se tornara um instrumento do diabo<sup>38</sup>.

O problema de Pedro era que Ele estava olhando para a cruz com olhos humanos, e não do ponto de vista divino. Jesus Lhe disse: “...não cogitas das coisas de Deus, e sim das dos homens” (Mateus 16:23).

A mente do Senhor estava sobrecarregada com a aproximação da Sua morte (Mateus 26:38, 39). Intensificando isso havia a falta de compreensão dos discípulos com respeito à verdadeira natureza do Seu reino e reinado. Eles estavam pensando numa coroa real<sup>39</sup> no lugar da morte, e numa coroa olímpica no lugar da cruz.

---

<sup>36</sup>Cristo acrescentara que “depois de três dias”, Ele “ressuscitaria”, mas essas palavras também não faziam sentido para os apóstolos (veja Marcos 9:10).

<sup>37</sup>O significado literal da palavra “Satanás” é “adversário”.

<sup>38</sup>Uma das tentações no deserto envolvia tornar-se rei sem a cruz. (Reveja as páginas 38 e 39 da edição “A Vida de Cristo—Parte 2”.)

<sup>39</sup>“Coroa real”, ou seja, aquela usada por reis.

Jesus chamou todos os discípulos e disse<sup>40</sup>:

Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me. Porquanto, quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por minha causa achá-la-á. Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que dará o homem em troca da sua alma? (Mateus 16:24–26; veja também Marcos 8:34–37; Lucas 9:23–25).

E Jesus acrescentou: “Porque qualquer que, nesta geração adúltera e pecadora, se envergonhar de mim e das minhas palavras, também o Filho do Homem se envergonhará dele, quando vier na glória de seu Pai com os santos anjos” (Marcos 8:38). Essas palavras têm uma aplicação geral, mas tenhamos em mente que Pedro acabara de se “escandalizar” com as palavras de Jesus sobre Sua morte.

Em Sua reprimenda, Cristo mencionara vir “na... com os seus anjos”. Agora Ele assegurava aos Seus ouvintes que “o Filho do Homem *há* de vir na glória de seu Pai, com os seus anjos, e, então, retribuirá a cada um conforme as suas obras” (Mateus 16:27; grifo meu). Esta foi a primeira predição declarada da segunda vinda. As mentes dos apóstolos deviam estar fervendo com toda essa nova revelação!

O Senhor concluiu garantindo a Seus discípulos que a predição de Sua morte não significava que Ele desistira do plano de estabelecer o Seu reino: “Em verdade vos afirmo que, dos que aqui se encontram, alguns há que, de maneira nenhuma, passarão pela morte<sup>41</sup> até que vejam ter chegado com poder o reino de Deus” (Marcos 9:1; veja também Mateus 16:28; Lucas 9:27). Prestemos muita atenção à expressão “com *poder*”. Antes de Cristo subir ao Pai, Ele diria aos apóstolos que eles “receberiam *poder*” quando o Espírito Santo viesse sobre eles (Atos 1:8; grifo meu) e que deveriam permanecer em Jerusalém até que “do alto” fossem “revestidos de *poder*” (Lucas 24:49; grifo meu). Dez dias após a ascensão, na festa judaica do Pentecostes, o poder do Espírito Santo desceu sobre eles (Atos 2:1–4) e Jesus cumpriu Sua promessa de edificar a

---

<sup>40</sup>Segundo Marcos 8:34, Ele também disse essas palavras aos outros que estavam por perto.

<sup>41</sup>Pelo menos um dos que estavam ali—Judas—de fato viu a morte antes do reino ser estabelecido, mas a maioria não.

Sua igreja/reino. (Leia Atos 5:11; 8:1; Colossenses 1:13; Apocalipse 1:6, 9.)<sup>42</sup>

Os apóstolos entenderam o que Cristo quis dizer sobre o reino vir com poder enquanto ainda estavam vivos? Não, eles não entenderam isso mais do que entenderam as afirmações de Jesus sobre o estabelecimento da igreja e sobre Sua segunda vinda—mas a semente havia sido plantada.

### NO CUME: JESUS É ENCORAJADO (MATEUS 17:1–13; MARCOS 9:2–13; LUCAS 9:28–36)

Os quatro relatos do evangelho não relatam o que se passou nos dias seguintes. Podemos imaginar a tensão crescente à medida que os discípulos se esforçavam para conciliar as palavras de Jesus com o que eles haviam aprendido até aquele momento de suas vidas. Após esse período, o Senhor certamente estava pronto para uma outra experiência no cume e Ele teve—literalmente—uma experiência assim<sup>43</sup>.

#### No Alto do Monte: Jesus Se Prepara

Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro e aos irmãos Tiago e João e os levou, em particular, a um alto monte. E foi transfigurado diante deles; o seu rosto resplandecia como o sol, e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz. E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele (Mateus 17:1–3).

Lucas registrou o tópico da conversa entre Moisés, Elias e Cristo: eles “falavam da sua partida, que ele estava para cumprir em Jerusalém” (Lucas 9:31). No lugar de “partida”, leia-se “morte”. Os discípulos relutavam com a idéia do Messias morrer, mas esses heróis do Antigo Testamento entendiam como era essencial a morte do Messias para os fiéis de todos os tempos (Hebreus 9:15).

Aterrado pela experiência e sem saber o que dizer (Marcos 9:6), Pedro deixou escapar: “Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, farei aqui três tendas; uma será tua, outra para Moisés, outra para Elias” (Mateus 17:4). “Falava ele ainda, quando uma nuvem luminosa os envolveu; e eis, vindo da nuvem, uma voz que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem

---

<sup>42</sup>Aqueles que acreditam que Jesus ainda não estabeleceu o Seu reino (como os pré-milenistas) têm dificuldade com Marcos 9:1. Uma evasiva é dizer que isto se refere à transfiguração. J. W. McGarvey escreveu: “Aqueles que relacionam essa expressão com a transfiguração certamente cometem um erro, pois nenhum reino visível foi estabelecido naquela ocasião” (McGarvey e Pendleton, p. 417).

<sup>43</sup>Veja uma exposição mais completa sobre esse episódio no primeiro sermão da edição “A Vida de Cristo—Parte 7”.

me comprazo; a ele ouvi” (Mateus 17:5). Após a voz se pronunciar, “olhando ao redor, a ninguém mais viram com eles, senão Jesus” (Marcos 9:8).

Essa visão foi em benefício dos discípulos: ela confirmou a confissão de Pedro e confirmou a predição do Senhor relativa à Sua morte iminente. Ela também reforçou aos apóstolos que eles deveriam “ouvir a Jesus”, *não importa* o que Ele dissesse!

Esse evento sem precedentes também foi em benefício de Jesus. Os doze não compreendiam a importância da Sua morte, mas Moisés e Elias compreendiam. Os homens podiam tê-IO rejeitado, mas Deus não. O Senhor falou do céu no batismo de Jesus, imprimindo o Seu selo de aprovação nos Seus trinta anos de preparação. Agora, Ele dava Seu endosso ao ministério pessoal de Cristo. Foi assim que os céus prepararam Jesus para a Sua vindoura provação.

#### Ao Pé do Monte: Os Discípulos Ficam Perplexos

“E, descendo eles do monte, ordenou-lhes Jesus: A ninguém conteis a visão, até que o Filho do Homem ressuscite dentre os mortos” (Mateus 17:9). Ao anunciar a Sua morte, Cristo mencionou a Sua ressurreição (Mateus 16:21), mas agora Ele usou esse acontecimento como uma referência de tempo. Mais uma vez, Seus discípulos ficaram confusos; eles discutiram entre si “que seria o ressuscitar dentre os mortos” (Marcos 9:10). Visto que o Senhor falava muitas vezes por parábolas (Mateus 13:35), era evidente que pensassem que Ele estivesse usando uma linguagem figurada.

Eles não pediram a Jesus uma explicação do “que seria o ressuscitar dentre os mortos”, mas perguntaram sobre uma outra coisa que os incomodava. Tinham acabado de ver Elias, mas o profeta apareceu no fim do ministério de Cristo, e não no início. Então, perguntaram: “Por que dizem, pois, os escribas ser necessário que Elias venha primeiro?” (Mateus 17:10; grifo meu).

Cristo enfatizara anteriormente que as profecias relativas à vinda de Elias haviam sido cumpridas no ministério de João Batista (Mateus 11:14; Lucas 1:17<sup>44</sup>), mas a aparição do próprio Elias no monte confundiu os apóstolos. Jesus novamente explicou que Elias já tinha vindo (Mateus 17:12). “Então, os discípulos entenderam que lhes falara a respeito de João Batista” (Mateus 17:13).

---

<sup>44</sup>Reveja os comentários na página 28 de “A Vida de Cristo—Parte 4” e na páginas 7 e 8 de “A Vida de Cristo—Parte 2”.

## CONCLUSÃO

Quando Cristo desceu do monte, Ele Se viu imediatamente transportado para um outro vale emocional—provocado pela incapacidade dos discípulos de curar um homem endemoninhado (Mateus 17:14–16)—mas estudaremos esse episódio na próxima lição. Por enquanto, façamos duas aplicações desta lição: primeiramente, quando temos nossos altos e baixos emocionais, o Senhor entende. Ele já esteve no nosso lugar. Em segundo lugar, mesmo quando decepcionamos o Senhor, Ele ainda nos ama. Nesta lição, observamos uma variedade de emoções que Jesus pode ter experimentado, mas o que predominava em Suas emoções era o amor. Mesmo quando Seus discípulos O deixavam aborrecido, Ele ainda os amava. Um deles escreveu anos depois que Jesus “amou-os até ao fim” (João 13:1). Se isto não confortar você nem lhe trazer paz de mente, nada mais o fará.

---

## Notas

### “A Fé Posta à Prova”

Uma outra abordagem a esta seção seria “A Fé Posta à Prova”. O esboço abaixo foi adaptado da obra de Warren Wiersbe<sup>45</sup>. 1) Nenhuma fé: Cristo é desafiado (Jesus põe à prova os fariseus e saduceus). 2) Pouca fé: Cristo é mal-entendido (os discípulos entendem mal a afirmação de Jesus acerca do fermento dos fariseus—e a continuidade dessa incompreensão no decorrer da lição). 3) A fé que salva: Cristo é identificado (a boa confissão e o ensino subsequente de Jesus). 4) A fé que aumenta: Cristo é seguido (o desafio apresentado em Mateus 16:24–27 e passagens correlatas). 5) A fé leal: Cristo é exaltado (a transfiguração).

### “Acautelai-vos do Fermento”

Você poderia pregar sobre “Guardai-vos do Fermento” (Mateus 16:6; Marcos 8:15), concentrando-se nas características mais importantes dos três grupos mencionados por Jesus. (Leia o que a lição “O Mundo para o qual Cristo Veio” diz sobre eles, na primeira edição desta série.) 1) Os fariseus: “Acautelai-vos da hipocrisia (Lucas 12:1) mascarada de integridade”. 2) Os saduceus: “Acautelai-vos da incredulidade mascarada de razão”. 3) Os herodianos: “Acautelai-vos da desobediência mascarada de conveniência”.

---

<sup>45</sup>Warren W. Wiersbe, *The Bible Exposition Commentary* (“Comentário Expositivo da Bíblia”), vol. 1. Wheaton, Ill.: Victor Books, 1989, pp. 56–60.

### “A Visão Correta de Jesus”

Aqui está a minha adaptação de uma lição elaborada por Jimmy Allen, intitulada “A Visão Correta de Jesus”<sup>46</sup>. A lição se baseia na resposta dos apóstolos em Mateus 16:14: 1) Jesus era como João Batista; Ele tinha *convicção*. 2) Jesus era como Elias; Ele tinha *coragem*. 3) Jesus era como Jeremias; Ele tinha *compaixão*. 4) Jesus era mais do que isso; Ele era o *Cristo*.

### Temas Adicionais

Inúmeros sermões já foram pregados sobre a boa confissão e a promessa de Jesus edificar a Sua igreja. Este autor tem pelo menos um sermão sobre esse tema publicado em língua portuguesa<sup>47</sup>. Jim Bill McInteer criou um bom título: “Uma Casa em Construção”<sup>48</sup>. Aqui estão possíveis pontos principais para um sermão sobre esse tema: 1) Um Edifício Espiritual; 2) Um Arquiteto Espiritual; 3) Um Alicerce Espiritual; 4) Materiais Espirituais e 5) Um Destino Espiritual.

A ousadia de Pedro ao tentar corrigir Jesus Cristo serviria de base para um sermão chamado “Nem tanto, Senhor!” Você poderia alistar ensinamentos de Jesus que as pessoas não gostam de obedecer e apresentar a frase título como resposta delas: “Negue-se a si mesmo”—“Nem tanto, Senhor!”; “O batismo faz parte do plano de salvação”—“Nem tanto, Senhor!” Você deve enfatizar que para agradecer a Deus precisamos aceitar e obedecer a todos os mandamentos de Cristo, quer gostemos pessoalmente deles, quer não.

O desafio de Jesus em Mateus 16:24–26, Marcos 8:34–37 e Lucas 9:23–25 tem inspirado uma variedade de sermões. Aqui estão alguns títulos possíveis: “O Custo do Discipulado”; “Os Mandamentos do Discipulado”; “Ganhas e Perdas”; “Quanto Vale a Sua Alma?”; “Que Proveito Há?”

Warren Wiersbe elaborou um diagrama sobre “Duas Visões da Vida”<sup>49</sup> (a visão do mundo e a do cristão).

Já sugeri antes um sermão sobre a vida de oração de Jesus. Como temos dois excelentes exemplos de Jesus orando nesta lição (Lucas 9:18, 28), seria uma boa hora proferir este sermão, caso já não tenha pregado sobre esse tema.

---

<sup>46</sup>Jimmy Allen, “The Right View of Jesus”, *What Is Hell Like? and Other Sermons* (“Como É o Inferno e Outros Sermões”). Dallas: Christian Publishing Co., 1965, pp. 86–118.

<sup>47</sup>“Todo o Mundo Precisa de Alguém”, em “Conheça o Mestre, 1”, pp. 36–41, de *A Verdade para Hoje*.

<sup>48</sup>Jim Bill McInteer, “A House Under Construction”, (“Uma Casa em Construção”), folheto. (Nashville: 20<sup>th</sup> Century Christian, s.d.).

<sup>49</sup>Wiersbe, p. 60.